

**CONFIDENCIAL**



PRESIDENCIA DA REPUBLICA  
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

BRASÍLIA, D.F.

AVISO Nº 116-Ch/R

Em 9 de setembro de 1969.

Senhor Ministro:

Passo às mãos de V. Exa. a Informação a nexa, que versa sobre atividades subversivas de estudantes brasileiros no Chile.

2. Tendo em vista a doutrinação subversiva a que são submetidos os estudantes que participam dos denominados "Trabalhos de Verão", organizados por universitários chilenos, esta Chefia sugere a suspensão das bolsas de estudo, inclusive das já concedidas.

Aproveito a oportunidade para renovar a V. Exa. os protestos da minha alta estima e distinta consideração.

*Gen Carlos Alberto da Fontoura*  
Gen Bda CARLOS ALBERTO DA FONTOURA  
Chefe do Serviço Nacional de Informações

Ao Exmo. Sr.  
Deputado TARSO DE MORAIS DUTRA  
DD Ministro da Educação e Cultura

A N E X O: INFORMAÇÃO Nº 260/69/SNI/AC, de 3 Set 69 -  
CONFIDENCIAL.

**CONFIDENCIAL**



**CONFIDENCIAL**

APT 03.5.5.1-25/2

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

SERVICO NACIONAL DE INFORMACOES

AGENCIA CENTRAL

INFORMACAO Nº 260 / 69 / SNI / AC

(SC-2 - 38)



DATA : 3 SET 69  
ASSUNTO : Estudantes brasileiros em atividades subversivas no CHILE  
REFERENCIA:  
DIFUSÃO :

Com a participação de estudantes de vários países sul-americanos, os universitários comunistas chilenos estão realizando um programa de doutrinação comunista no interior do CHILE. O programa denomina-se "Trabalhos de Verão" e segundo carta aberta do Presidente de Federação de Estudantes Chilenos, publicada na imprensa de SANTIAGO, sua finalidade é subversiva. Textualmente:

- "Durante os "Trabalhos de Verão" e com maior ênfase a partir do mês de março próximo, levar-se-á a cabo um programa de mobilização permanente de estudantes no campo para prestar assessoria às organizações camponesas, mobilização que chegará, se necessário, ao enfrentamento físico contra a prepotência patronal latifundista".

Os "Trabalhos de Verão" redundam em verdadeiras aulas de marxismo e de formação de gueguilheiros, além de servirem para consolidar os laços de amizade e companheirismo entre os estudantes comunistas sul-americanos. O anexo nº 1 contém o relato sobre esses trabalhos em 1965, feito por GILSON ALVES AMARAL, um dos participantes.

Em virtude das facilidades encontradas no BRASIL para o recrutamento de estudantes, os universitários chilenos parecem haver iniciado a ampliação desse recrutamento, estendendo-o a estudantes não reconhecidamente comunistas. As células de recrutamento localizam-se nas Universidades Técnica Santa Maria, de Valparaíso, e Católica, de Santiago, para o caso do BRASIL (país considerado como opondo restrições às atividades comunistas). Como exemplo, pode-se citar a publicação de notícias sobre bolsas de estudo nas citadas universidades chilenas em dois jornais de MINAS GERAIS - "O Diário" e o "Estado de Minas", de 25 de fevereiro último. O "Estado" afirmou que "o Chile, além de receber nas suas universidades todos os estudantes que queiram fazer cursos superiores, está colaborando para solucionar o problema de excedentes na América Latina e oferecendo vagas para brasileiros".

A respeito, a Embaixada do BRASIL em SANTIAGO comunicou que:

- quanto a existência de vagas nas universidades chilenas, as notícias não correspondem à realidade;
- as notícias visam a aliciar estudantes para treinamento comunista no CHILE, sendo, por conseguinte, inconveniente para o BRASIL esse intercâmbio indiscriminado.

**CONFIDENCIAL**



**CONFIDENCIAL**

APTD 03.5.5.4-25/3



(CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO Nº 260/WH/AC/69 e 38-S)

O anexo nº 2 contém parecer do Departamento Cultural encaminhado para a Universidade de Concepción e relativo a estudos exercidos pela Escola de Juris da Universidade, a saber:

"O ambiente universitário de CONCEPCIÓN poderia ser extremamente nocivo ao evento bolsista brasileiro".

Como consequência, para o caso das Bolsas de Estudo "Salvador Galves", da Universidade de Concepción, a CAPES não encaminhou qualquer candidatura de bolsista brasileiro.

0163103

02L 3R 02

**CONFIDENCIAL**



**CONFIDENCIAL**

ANEXO Nº 1

Em depoimento prestado na 2ª Zona Aérea (RECIPE), GIBSON ALVES AMARAL relatou a sua participação nos "Trabalhos de Verão" em 1965, no CHILE.

Segue-se um resumo dessas declarações.

1. A iniciativa dos "Trabalhos de Verão" cabe à FEUC (Federación de Estudiantes Universitarios de Chile), auxiliada pela USC (Unión Secundarista de Chile). Participaram dos trabalhos estudantes de várias nacionalidades, sendo que os secundaristas apenas ajudavam os universitários. Dentro do território chileno, 50% das despesas com alimentação, alojamento e passagens eram subvencionadas pelo Governo Central.
2. Os "Trabalhos de Verão" buscam socializar a educação do país e promover a conscientização política das massas. Em 1965, também participaram dos Trabalhos grupos especiais, com emissários vindos da COLOMBIA e VENEZUELA, para adestramento de guerrilhas.
3. 30% dos atuantes políticos no seio dos estudantes são membros da esquerda radical, 35% pertencem à esquerda democrática e 35%, à esquerda festiva (simplesmente por oposição). Há, portanto, adeptos da linha Pequim, da linha Moscou, da linha castrista e até mesmo trotskistas.
4. Os "Trabalhos de Verão" obedecem a um esquema padrão de atuação de movimentos por áreas. Há quatro áreas: metropolitana, urbana, suburbana e rural.
5. O comando dos Trabalhos parecia pertencer a dois comitês: o Comitê Central dos Trabalhos e o Comitê Político. O segredo do sucesso do comando consiste em um comitê estar bem informado sobre a atividade do outro.
6. Na prática, os estudantes são divididos em grupos especializados de 6 a 10 pessoas, entre rapazes e moças. Os estrangeiros participam ativamente dos grupos de engenharia, enfermagem, assistência jurídica, serviço social, odontologia, veterinária e agronomia. Aos chilenos cabia cumprir o programa de conscientização e politização; só alguns estrangeiros assistiam a realização dessas atividades.
7. O método de conscientização difere do método de politização. O primeiro se realiza através de exposições da situação atual, isto é, de temas referentes a salário, desemprego, analfabetismo e infiltração norte-americana no país (em princípio, deve-se falar somente das coisas relativas à pátria).

**CONFIDENCIAL****CONFIDENCIAL**



**CONFIDENCIAL**

- fl 2 -

8. O método de politização compreende doutrinação ideológica. Os estudantes aproveitam o trabalho dos padres e atuam nas reuniões paraquiais, reuniões de comunidade, de associação de pais. Textualmente:

"Ora, se o sacerdote estabelece um encontro de comunidade com estes "grupos" (estudantes), por que não tomar parte? Lógico que aqui observamos a ingenuidade do camponês. É o subterfúgio e o fanatismo, é a ignorância do povo e a autoridade de um cura, muito fácil de fundir-se como uma liga de metal".

9. As atividades dos grupos de conscientização e dos de politização levam em conta o nível cultural da área. Há cartilhas de orientação escritas em espanhol popular e em clássico; nas áreas suburbanas e rurais, usam-se os termos regionais. Os assuntos, fato ou circunstância, abordados são esquematizados como manda a Cartilha de Mao Tse Tung. O Cristo é sempre citado como ilustração.

10. Além das atividades práticas, os estrangeiros participam de verdadeiros simpósios onde são analisados os métodos de ação e as situações, projetados filmes e "slides" e estabelecidas normas para futuras ações. Chegam mesmo a imprimir, depois do trabalho, livretos e cartilhas, um alertando sobre um desastre no último Trabalho e outro ensinando novas técnicas, outro modificando a sistemática.

11. Quanto à participação da Igreja, "tive a oportunidade de discutir com um sacerdote católico que participava de um grupo sobre os Trabalhos e sua impossibilidade de, no momento, ser aplicado no Brasil". O padre respondeu "que eu estava alienado do assunto porque dentro do Brasil estamos com ótimos sacerdotes ativíssimos, que o mesmo trabalho estava sendo realizado, talvez com menor envergadura, noutro sistema". Ainda palavras textuais de GILSON:-

- "Torno a insistir que vários brasileiros inclusive um padre que não cheguei a conhecer pessoalmente, participam dos Trabalhos de Verão" -

12. Havia grupos especiais para adiestramento de guerrilhas, com emissários vindos da COLOMBIA e da VENEZUELA. Os temas debatidos giraram em torno de uma Convencional para a utilização do método de aplicação da "Guerra de Guerrilhas" do CIRE. Este era mais coerente quer a respeito da situação e os recursos disponíveis, quer sobre os diferentes regimes em que se encontravam os países sul-americanos, quer sobre seus acidentes topográficos, extensões territoriais e condições climáticas. A utilização do método de Mao Tse Tung ficava relegada ao segundo plano.

**CONFIDENCIAL****CONFIDENCIAL**



**CONFIDENCIAL**

- fl 3 -

Em uma reunião de cúpula, um dos "comandantes" dentro os enviados da VENEZUELA, declarou: "O Comando Central das Operações, desde HAVANA, recomenda que se admitiriam atos de pirataria com assaltos, terrorismo, etc; que a importação clandestina de armas é difícil devido ao bloqueio; que o meio atual para conseguí-las seria "arrancar" dinheiro, para sua obtenção dentro do próprio país".

13. A participação de GIBSON no Trabalho valeu-lhe um convite da representação da COLOMBIA para visitar aquele país. De lá, através de Cartas e Senhas de apresentação, bem como meios de locomoção, visitou outros países chegando até o MÉXICO.

02L3R02

**CONFIDENCIAL****CONFIDENCIAL**



DSI-MEC  
003670 25 JUL 69

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
COORDENAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)  
Avenida Marechal Câmara, 910 - 3.º andar - ZC-39 - Caixa Postal, 5185 - ZC-05 - End. Telog. "EDCAPES" Rio de Janeiro - GD-EPACT

CONFIDENCIAL

22 de julho de 1969.

N/Ref. CAPES/DE nº 9015

Gal. Waldemar Raul Tórola  
Chefe do  
Serviço de Segurança e Informações  
Ministério da Educação e Cultura  
N e s t a

02L3R02

Prezado Senhor:

Em resposta ao seu expediente nº Conf.781/SI/DSIEC/69, de 17 de julho, a respeito das Bolsas de Estudos "Salvador Calvez", oferecidas pela Escola de Química da Universidade de Concepción, no Chile, informo que essas bolsas já foram motivo de expediente dirigido por esta Coordenação ao DSIEC, conforme cópia que anexo à presente.

Posso adiantar a V.Sa. que em virtude da comunicação que foi feita pelo Ministério das Relações Exteriores, a CAPES não divulgou ou tomou outras providências que traduzissem interesse nêsse oferecimento, não tendo sido encaminhado pela CAPES qualquer candidatura à essas bolsas.

Atenciosas saudações

Nelson do Valle Silva  
Diretor-Executivo

ASS/cvg  
Anexo:



GB, 28 de abril de 1969

CONFIDENCIAL

Gal. Waldemar Raul Turola  
 Chefe do  
 Serviço de Segurança e Informações  
 Ministério da Educação e Cultura  
N e s t a

02L3R02

Prezado Senhor.

Tenho a honra de dirigir-me a V.Sa. para comunicar que o Departamento Cultural do Ministério das Relações Exteriores, em atenção ao ofício-verbal DCInt/DSP/493, de 2 de fevereiro passado, relativo ao pedido de informações acerca da bolsa "Salvador Galvez", oferecida pela Escola de Química da Universidade de Concepción, no Chile, esclareceu que ficou patentizado, nos recentes distúrbios e greves estudantis verificadas em Concepción que a Universidade daquela cidade tem seu corpo docente constituído, em grande parte, por elementos marxistas, eo especial do Movimento de Esquerda Revolucionária, responsáveis por atos subversivos em todo país.

Esclareço ainda a informação, que os laboratórios de química da mencionada Universidade têm fornecido aos agitadores quantidades ponderáveis de explosivos e bombas incendiárias usadas nos atos de terrorismo e nas desordens urbanas.

Diante do exposto, finaliza, o ambiente universitário em Concepción poderia ser extremamente nocivo ao eventual bolsista brasileiro.

Sendo o que se me apresenta no momento, subscrevo-me

cordialmente,

Nelson Brandão Libânio  
 Diretor de Programas

Confere com o original.

LFLC/bas

CÓPIA/cvg.